

***A TERRA QUE SUSTENTA  
MONTANHAS DE PEDRAS***

Livro 115

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## *A TRAVESSIA*

Cruzei todos os desertos, não foram poucos, os mares, mais generosos prometiam cais, a secura se estendida aos afetos, nada devolveriam, onde estariam postos os afetos? Haveria uma feira, um empório, uma distribuição? Onde os afetos seriam acolhidos com reverberação? A pele e o osso esvaziados doíam sem confessar as faltas, o sangue circulava aprendiz de silenciar a falta de caminhos e os afetos empedrados à espera de um sustento que lembrasse as montanhas que sustentam as pedras.



## *DESERTO CONFESSOR*

Quem duvida desta terra que sustenta montanhas de pedras? Tanta natureza. Pelo sol ocupando as sombras se advertem aos beijos que naveguem cuidadosos pelos desertos. No país dos Cedros as harmonias nunca entram em fadiga.

## ***ALIMENTO DOS MEUS SONHOS***

Aqui tenho motivação para escrever. Com animo, evoco-te em meus pensamentos, esqueço o que tratamos. Seria injusto se te negasse que não consigo deixar de fazer-te alimento dos meus sonhos.



## ***A SEU GOSTO***

Portadora de uma singularidade assombrosa, cobre de surpresa cada gesto que, de manso, se enfurece; de cândido, se erotiza; de submisso, ordena; de impertinente, sossega; de escandaloso, goza mansamente.

## ***PARA SEREM ESQUECIDAS***

É outro gesto, não é o amor esse gesto fugaz, pouco seguro pouco contente, suspeito, feito de anônimos. É mais, um desatino, uma carência adiada, um improvisado, burlado de enganos. Lembranças para serem esquecidas.



## ***TUA SECURA***

Não confundas meu juízo ausentando teu encanto com esse ar de quem desapareceu. Fico lidando com a tua segura, tropeçando nas indiferenças, nos esquecimentos. Sem a oferta das palavras, dos sorrisos, e de acolhedores consentimentos, assisto aos modos de evitação de quem eu seja.

## ***TERRA GRATA***

Desejava esta oportuna ocasião. Declarando o que importa, vi entre as sombras o ar que interrompe o ciclo do vício, da pureza disposta a devolver à vida ofendida, soa a gente o cuidado, a iniciativa. Cúmplices da natureza inundam de verdes saindo da terra grata.



## ***TANTAS CULPAS***

Um único perdão não anula tantas culpas. Não tenho guardado o silêncio como devia, não tenho remédios para estas causas. Valores são carregados propondo diferenças, correm como águas nos rios, sem volta. A pior das escolhas é a do desejo sem amor, entra matando prioridades ofende privacidades, enche o coração de ausências esta alma penada, cessando uma íntima homenagem.



## ***TESOUROS VIVOS***

Desfaço simulacros, desato esse nó que sustenta os sustos, os espantos, que notável solidão! Depois de tantas falsas adorações, as verdades não são mais claras.



## ***TRATA DA SOLIDÃO***

Trata-se da solidão dos que falam sozinhos ou com os espelhos. Despreparados e surpreendidos, sofrem ofendidos por não saberem defender-se de si mesmos.

## ***ESTUDA COM MAIS CUIDADO***

Estuda com mais cuidado aquela a quem queiras conquistar. Não acenes com ouro se nem níquel carregas. Se for por questão de preço, troca-o por valores, envia tua alma em forma de poesia, alimenta o humor que convenha aos teus propósitos, diga verdades duradouras e as confirme, sempre oferecendo a paixão aos bocados, para não a esgotar.



## ***NO FIM EU TE DIREI***

No fim eu te direi que lá saberemos o que foi melhor, se o trato nobre e simples ou a desconfiança provocativa, o amor herege ou a devoção aflita, o meu sim pacificador ou o meu não sincero.

## ***ENCANTAMENTOS GIGANTES***

Encantamentos gigantes ocupam todos os lugares, todos os espantos, animam as eloquências, motivam os versos, inspiram sonhos. Cobiçam arcas alheias, tesouros guardados, aguardando serem bem achados.



## ***FICA COM O ADEUS***

Tento dissimular a decepção que me acompanha. Farto de ausências e de teus amores parcos, me enfureço diante do desgosto advertido. Fica com o adeus; guardarei as memórias e as vitórias, não as veremos mais na mesma história.

## ***GRAVES INSULTOS***

Escondidos atrás da voz que manda, contam histórias longas, saídas das cinzas cobertas de homenagens. Inventam memórias. Tentando recuperar méritos vestem ao ultraje de gala, acusando as vítimas pelos graves insultos que as reduzem a mortos.



## ***NO SEU CENTRO***

Contra um natural motivo que corre sem freio ganhando a liberdade, surge a fala natural dos brutos que ofendem orgulhosos do delito, ao produzir o sofrimento alheio com a fala mansa, sem o afeto anunciado ficam mal vistos por carregarem o ódio no seu centro.

## ***GOLPES REPETIDOS***

Por ti não tenho mais do que afetos esvaziados, sem apreço, esgotados.

Rompidos os laços, instaurados os desamparos, advertem que as mãos estão vazias e os abraços em greve, golpes repetidos.



## ***VIGILIA SEM DESEJOS***

Fecha as portas, diga que estou dormindo, que meu sono exige devoção, pois é nele que restauro meus espantos. Não é justo despertar para uma vigília sem desejos.

## ***A FALTA DE CRITÉRIOS***

A falta de critério não explica a ausência de sentimentos. Em nome dos medos, interrompes as tentativas e as conquistas, te refugias na falta de indícios. Tua altivez é a minha ofensa, e os meus ciúmes evocam delírios e ritos.



## ***A LUZ DOS TEUS OLHOS***

Adornado por música, teu olhar entra mais dentro, examinando se terei a graça conquistada. Melhor resistir. Se me confias teus favores, se me doas a luz dos teus olhos, como sustentar tanta essência?

## ***SOU DE BARRO***

Sou de pó e barro agregado ao sangue, às entranhas. Os enganos em mim, alternando-se com os acertos, a voz alta ofende o segredo cumprindo obrigações, dissimulando dores e me apegando aos que estimo, exposto aos apegos, as saudades, aos desertos e às secas.



## ***ACABAM EM FRACASSO***

Haverei de seguir loucuras, ainda mais depois que de meus amores souberam algo. Reduzirei as ilusões, as melancolias, os rigores, as discordâncias que não me penetraram, os ódios destinados a serem traições.

## ***CANSAÇO PEREGRINO***

Esse cansaço peregrino se atira no mar depois do amor, pousa como brisa cai como raio santificando o descanso. Fingindo não ter pressa pede licença para ativar devagar novas vontades.



## ***PUNHADO DE SAL***

Um punhado de sal contendo uma reserva de fôlego, favorece a dissolução das penas, evoca uma pitada de fugaz felicidade, inclui novos sabores na degustação. É um vício, quase hábito, de provar-te aos bocados, novo engenho que atende profanar-te nua ou vestida.



## ***HABITAR AS SOLIDÕES***

Em primeiro lugar, entregar o amor, que trate o alheio com cuidados, depois confirmar que são mensageiros das inocências preservadas, convertam em sirenes os murmúrios dizendo as mil necessidades e todos os suspiros que habitam as solidões.



## ***ENTRE O MEDO E O AMOR***

Entre o medo e o amor, tantas penas! Sou escravo das imaginações minhas.

## ***VI TUA DEVOÇÃO***

Vi tua devoção fingida, indiscreta, exibida, plena de intenções escondidas, inventora de um conhecimento que não detém. Adornas com simpatias tua limitada condição, mentes por profissão, enganas por não ter o que ofertar. Te cobres com pele de carneiro, mas é loba.



## ***TALVEZ ESPERE***

Talvez espere demasiado que o esquecimento carregue consigo todas as inúteis cargas conservadas, as lutas entre a consciência e o prazer. Espero que a memória me seja fiel e se esqueça dos desagradáveis, dos injustos, dos que me anularam com seu abuso de poder. Espero que os humildes se revoltem e façam a devida lambança adiada.

## ***VERSO VERAZ***

Ainda espero que uma humilde sensibilidade me dê o ar da sua graça, que more ao lado, que me responda o pedido, que me faça um verso, que me abrace por semelhante, que exerça o rigor e contemple as minhas necessidades.



## ***A PIOR DAS OFENSAS***

A pior das ofensas é aquela que sai das línguas descorteses, ferinas, pesadas como chumbo, desconfortáveis, impiedosas, desonestas, fazendo triunfar os piores recados, agravando e exaltando melindres.



## ***OS TEMPOS***

O tempo de infância abriga, o tempo da maturidade distribui, o tempo da memória coleta.

## ***DESATINOS***

Quantos desatinos cometem meus sonhos, quantos delitos, delírios! Pendurados, dispostos em desordem, correndo nus por conta própria, supõem realizar peregrinos ritos de satisfação.



## ***AS PAREDES DA MINHA CASA***

As paredes da minha casa recomendam paz, discursos coerentes, cobranças caladas, conservação de postos, essências dispersadas, discrepâncias limitadas, aliviar as causas perdidas, procurar as fotos guardadas, abrir os livros que nos atrevam a rememorar e avançar.



## ***ENSAIO CURAS***

Nas feridas ensaio curas, nos tormentos exerço silêncios, na gloria acato humildade, na fúria recomendo a paciência, no escândalo acolho o espanto, no fim sugerirei um acertado adeus.

## ***FREIO***

Ponha freio na cautela quando ela te abandone, converta em descortesia a paz imposta, detenha à vontade se vence a prudência, dispensa a pretensão que te estorva a lucidez. Abraça o sonho que cria o milagre de amolecer as razões.



## ***CORDIALIDADES APETECEM***

Cordialidades apetecem aproximações, comprometem reciprocidades, estimulam convites, comemorações, traslados motivacionais, justos e ansiados.

## ***INFINITAS VIDAS***

Há infinitas vidas expostas ao rigor de propositais enganos. Empresários com permissão para matar saciam seus apetites sexuais e financeiros. Euforizam as mentes ingênuas, alcoolizam-nos dispendo sem advertência a imolar vidas.



## ***ROSTO MOLDE***

O rosto é molde nele se podem ver os caminhos dos risos e dos prantos, o longo e o breve, o mapa e o descaminho, o banal e o bizarro, a boca que beija e ofende os olhos que tudo e nada veem, o conjunto que acolhe o tempo que o deforma permanentemente.

## ***TEMPO DESEJADO***

Parece que me perguntas com cuidado. Bem sabes que me refugio do começo ao fim, que evito falar das tentativas que não fiz, sabes que me dana o tempo perdido, o sol na cara e o vento desperdiçado, assim como o inútil sentir que desencanta, e o repouso forçado que me tira o sossego e do tempo avançado que me faz partir antes do tempo desejado.



## ***ONDE QUISERA O DESEJO***

Não podemos ir aonde quer o desejo.



## ***PELO QUE ME CUSTOU***

Pelo que me custou, guardar não foi nada fácil, prefiro calar, é algo que já não existe, o amor condenado a acabar, não posso pedir-lhe nada mais do que ele possa dar.

## ***VIM PARA VER***

Vim para ver se encontrava algum sinal, alguma planta, ar, voz, alguma justa queixa, um desengano. Vi uma alma fincada no chão, insistindo em permanecer, falando de arraigo, de raízes, de âncoras, avisando que veio para ficar.



## ***DIVERSÃO***

As máscaras coloridas, as palavras exageradas, os corpos do baile coletivo e individual, as bocas que contam mentiras e escondem verdades, todos a serviço da diversão.



## ***OUSADOS***

Ignorando a riqueza da leitura, muitos se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino.



## ***A DECEPÇÃO***

A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio.



## ***CHEGOU A HORA***

Reduzir um amor livre e ardente a determinadas proporções consiste em tentar limitar sua ocupação, pleitear que produza os resultados esperados.

## ***TANTAS VOLTAS***

Depois de dar tantas voltas, não sei se te importa com tão poucos acessos. Aconteceu sucessivamente uma dificuldade que me despediu da dignidade; não me reconheci mais como um semelhante. Então, não fui mais eu. Numa luta corpo a corpo perdi influência. Poucos espaços guardados em segredo sobreviveram à perda.



## ***RESQUÍCIOS***

Deselegantes resquícios conduzem a uma espera aflita dando origem a novas penas.



Roberto Curi Hallal

